

Seminário discute como mudar o país pela educação

Evento vai reunir especialistas do Brasil e do exterior e a maioria defende integração da sociedade no esforço educacional

Sandra Boccia

• SÃO PAULO. Celebrar meio milênio da chegada dos portugueses em terras brasileiras, refletindo sobre como a educação ajudará o país a avançar no próximo século. Esse é o principal mote do Seminário Brasil 500 - "Como se Muda um País Através da Educação", que terça e quarta-feiras reunirá especialistas nacionais e estrangeiros no Parlatino Latino-Americano, em São Paulo. Para a abertura, foi convidado o cientista social Alvin Toffler, autor de *best-sellers* como "A Terceira Onda" e o "Choque do Futuro".

A educação frente às novas tecnologias, às empresas, ao Governo e à cidadania formam os quatro temas a serem abordados no evento promovido pela Rede Globo como parte das comemorações iniciadas no *réveillon* de 1997, que vão culminar numa grande festa marcada para o dia 22 de abril do ano 2000.

— Identificamos a educação como fundamental para o desenvolvimento do país e que deve permear todos os eventos que marcarão os 500 anos — disse Monika Nóbrega, do grupo de trabalho responsável pelo evento.

Os especialistas alertam que o Brasil terá de vencer problemas gigantescos. A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC, Maria Helena Guimarães Castro, lembra que 60% dos alunos matriculados no ensino fundamental, da

primeira à oitava série (cerca de 33,5 milhões), têm pelo menos dois anos de defasagem entre a idade e a série que deveriam estar frequentando. Esse mesmo período escolar, segundo ela, inclui 5,5 milhões de alunos acima de 15 anos de idade.

— Uma das preocupações é equacionar esse fluxo escolar e encontrar formas de recuperar os alunos. Mas para vencer esse e outros desafios é preciso que a educação seja discutida no café da manhã, no almoço e no jantar das famílias brasileiras — disse.

Para especialistas, educação tem que ser problema de todos

A maioria dos convidados considera que a responsabilidade sobre o aprimoramento da educação não pode ser apenas das autoridades. É o caso do professor Fredric Litto, fundador e coordenador científico da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, que investiga novas tecnologias de comunicação aplicadas à educação. Para ele, o ensino brasileiro está pelo menos uma década atrasado em relação a instituições americanas e européias.

— O Governo centralizador não consegue adequar a preparação de professores e currículos escolares para os tempos modernos. Só se a sociedade civil colaborar o Brasil poderá ser um país competitivo — sublinhou Litto, moderador do painel que tem por tema a educação no século XXI.

O Governo estará representa-

do pelo secretário de Direitos Humanos, José Gregori. Para ele, a educação será determinante para diminuir a violência e aumentar o respeito aos direitos humanos.

— Estamos na fase de irradiar, especialmente nas camadas populares, os valores e a importância dos direitos humanos — disse Gregori, que apresentará, em primeira mão, o primeiro manual de direitos humanos do país. Elaborado com auxílio de poetas e escritores como Lígia Fagundes Telles e Paulo Coelho, o texto baseado na Declaração Universal dos Direitos Humanos será distribuído a partir de 13 de maio, data de Abolição da Escravatura, com uma tiragem de um milhão de exemplares.

O subsecretário-adjunto de Esportes do Estado do Rio, Francisco de Carvalho, vai apresentar uma experiência de sucesso: o complexo educacional da Mangueira, que há sete anos, além da educação formal, presta assistência médica e odontológica a 4.500 alunos entre 7 e 17 anos. Segundo ele, o trabalho diminuiu radicalmente os índices de infrações praticadas por menores do morro.

— O futuro está nas mãos das crianças e dos adolescentes. Espero que surjam outras Mangueiras pelo Brasil — disse ele.

O economista do Banco Mundial Cláudio de Moura Castro, que virá dos Estados Unidos, também usa uma metáfora. Para ele, o Governo deve ser o maestro de uma orquestra formada por membros de toda a sociedade.

— A educação tem de estar na boca do povo, como o futebol. A partir daí, as soluções virão.

Os primeiros resultados do encontro serão divulgados pela TV Globo no dia 25 de abril, data em que será realizado um show de música no Sambódromo do Parque Anhembi, em São Paulo.

Também participarão do seminário a primeira-dama Ruth Cardoso; o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT); o presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Simon Schwartzman; o filósofo José Arthur Giannotti; e Viviane Senna Lalli, presidente do Instituto Ayrton Senna.

Vídeo vai ser exibido na abertura do evento

O seminário será aberto pelo vice-presidente executivo da Rede Globo, Roberto Irineu Marinho, e pelo diretor-geral da Fundação Roberto Marinho, José Roberto Marinho. Na abertura será exibido o vídeo "Brasil 500 anos" e estarão presentes os ministros da Educação e da Cultura, Paulo Renato de Souza e Francisco Weffort; o governador Mário Covas; o prefeito Celso Pitta; o secretário-geral da fundação, Joaquim Falcão; e a superintendente executiva da Rede Globo, Marluce Dias Silva.

O público poderá enviar sugestões pela Internet, no site Brasil 500 (www.brasil500.com.br). No Memorial da América Latina, os visitantes encontrarão formulários para propostas e comentários. ■